



## **Avicultura Agroecológica: Estratégia de Diferenciação e Agregação de Valor para o Produtor Familiar**

*Agroecological Poultry: Strategy of Differentiation and Value Added for the Family Farmer*

GONÇALVES, Lucas Ferreira<sup>1</sup>; MARQUES, Joaquim Filho Cabral<sup>1</sup>; FURQUIM, Maria Gláucia Dourado<sup>1</sup>; SOUSA JUNIOR, José Carlos<sup>1</sup>; SALVIANO, Paulo Alexandre Perdomo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, ferreiralucas1205@hotmail.com, joaquim.filho1998@gmail.com; josecarlos.junior@ifgoiano.edu.br; maria.furquim@ifgoiano.edu.br; paulo.salviano@ifgoiano.edu.br

**Resumo:** No Brasil, a avicultura industrial iniciou-se no final da década de 1950, na região Sudeste e na década de 70 se deslocou para a região Sul, que se consolidou como maior produtor de aves do país, em virtude, principalmente do modelo de produção, controle do processo genético e melhoramento das técnicas ambientais. O objetivo com este trabalho foi realizar uma abordagem exploratória, ou estudo preliminar, que visa compreender o problema agregando o valor do produto da agricultura familiar e evidenciá-lo por meio de revisão bibliográfica em literatura da área e estudo de caso realizado na Chácara Recanto da Paz, área de 10,3 ha, localizada na Rodovia GO 060, km 13 à direita em Iporá-GO. Conforme Gil (2008, p. 54), atualmente consegue-se realizar vendas dos ovos com valor agregado de R\$ 6,00 a R\$ 7,00 por dúzia no mercado local e custo de produção variável de R\$ 2,20 a R\$ 2,50 por dúzia e frango abatido por R\$ 25,00 a R\$ 30,00 por unidade animal com peso médio de 2 kg e custo de produção variável de R\$ 11,30 a R\$ 12,50 por unidade produzida. Podendo assim mostrar que, com um sistema agroecológico de criação de aves, o produtor obteve resultados satisfatórios ou igual em um sistema de produção intensiva.

**Palavras-chave:** Diferencial Competitivo, Sistema de Produção, Atividade Produtiva.

**Abstract:** In Brazil, industrial poultry began in the late 1950s, in the Southeast region and in the 1970s moved to the southern region, which consolidated as the largest producer of poultry in the PPAs, due mainly to the production model, control of the genetic process and improvement of environmental techniques. The purpose of this work was to carry out an exploratory approach, or preliminary study, that aims to understand the problem and to show it through literature review in the area literature and case study held at Chácara Recanto da Paz, an area of 10.3 ha, located on Highway 060, km 13 on the right in Iporá-GO. According to Gil (2008, p.54), a sale of eggs with an aggregate value of R \$ 6.00 to R \$ 7.00 per dozen in the local market and variable production cost of R \$ 2.20 a R \$ 2.50 per dozen and chicken slaughtered from R \$ 25.00 to R \$ 30.00 per animal unit with an average weight of 2 kg and a variable production cost of R \$ 11.30 to R \$ 12.50 per unit produced. It can thus show that, with an agroecological system of poultry production, the producer has obtained satisfactory results or the same in an intensive production system.

**Keywords:** Competitive Differential, Production System, Productive Activity.



## Introdução

Nas últimas décadas, a partir da globalização, verificaram-se mudanças significativas no ambiente macroeconômico dado a abertura comercial existente entre os países do mundo. Assim, a competição deixa de ser local e passa a ser internacional exigindo que os países se adequem às novas demandas mundiais. No Brasil em específico, após a instituição do Plano Real, estabilização da economia, formação de blocos econômicos, políticas públicas de desenvolvimento, houve uma transformação econômica que possibilitou o aumento da renda da população e por consequência o acesso a bens e serviços e ao crescente consumo de proteína animal que estão diretamente arraigados a renda per capita da população. Tais aspectos impulsionaram a escala de produção de algumas cadeias agroindustriais inserindo uma constante preocupação com redução de custos, deixando os ganhos financeiros de serem especulativos e passando a serem produtivos.

No Brasil, a avicultura industrial iniciou-se no final da década de 1950, na região Sudeste e na década de 70 se deslocou para a região Sul que se consolidou como maior produtor de aves do país, em virtude, principalmente do modelo de produção, controle do processo genético e melhoramento das técnicas ambientais, sanitárias e nutricionais. Assim, a cadeia produtiva da avicultura de corte nacional possui grande competitividade mundial, por consequência de seu nível de estruturação constituído por: sistema integrado de produção (relação entre produtores e indústria), coordenação entre os elos da cadeia, utilização de tecnologias, modelo de gestão eficiente.

Embora a produção industrial de aves no Brasil tenha contribuído significativamente para atender à demanda do consumidor por proteína animal de baixo custo, atualmente, identifica-se nichos de mercado a serem explorados de produtos menos industrializados, com características distintas e atributos específicos, denominados mercados segmentados. De acordo com Goodman, Sorj e Wilkinson (1990) o atual modelo de produção entrega ao consumidor final, produtos ou alimentos finais com valor econômico em termos de mercado que se distanciam de sua forma rural original, deixando de ser uma fonte de nutrientes que assegure a soberania alimentar. Buainain (2006, p.43) complementa “[...] a preocupação com a segurança dos alimentos é hoje um dos principais fatores que determina a dieta dos consumidores. A redescoberta da natureza, a preferência pelos sabores da terra e a questão da segurança dos alimentos valoriza o local em oposição ao global [...]”.

Tal tendência emerge como possibilidade de atividade econômica sustentável para o produtor familiar, bem como o estreitamento das relações entre o consumidor e o agricultor e, implicitamente, entre o meio urbano e o rural, a partir da relação equilibrada com a natureza através de novas escolhas alimentares. Assim, a criação em sistema caipira se fortaleceu, sendo o modelo orgânico e o agroecológico de produção, um avanço no que se refere ao formato tradicional de criação livre; com a



inserção da preocupação com o meio ambiente e o bem-estar animal em consonância com os resultados produtivos. Neste sentido, entende-se por agroecologia, a produção agrícola em base ecológica numa perspectiva de integração entre os diferentes tipos de conhecimento (científico e local) que promova benefícios social, econômico e ambiental, dentre outros (BUAINAIN, 2006).

Neste sentido, o presente estudo busca apresentar aspectos comparativos presentes na avicultura de corte em sistema agroecológico em detrimento ao convencional e seus respectivos benefícios para o pequeno produtor, a partir de uma experiência exitosa em uma pequena propriedade rural no município de Iporá em Goiás.

## Metodologia

Este estudo se classifica como qualiquantitativo quanto a sua natureza, visto que as pesquisas qualitativas “buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito”, enquanto as quantitativas “tende[m] a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”, conforme salientam Gerhardt e Silveira (2009, p. 32- 33). Quanto aos objetivos, realizou-se uma abordagem exploratória, ou estudo preliminar, que visa compreender o problema e evidenciá-lo por meio de revisão bibliográfica em literatura da área e estudo de caso realizado na Chácara Recanto da Paz, área de 10,3 ha, localizada na Rodovia GO 060, km 13 à direita em Iporá-GO. Conforme Gil (2008, p. 54), “[...] visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.”

O estudo foi realizado em uma propriedade rural localizada no município de Iporá Goiás. Região pertencente à mesorregião Centro-Oeste Goiano. Situado a 216 km da capital do estado. A região possui clima tropical quente e semiúmido típico do Cerrado e precipitação média anual de 1.500 mm<sup>3</sup>; quanto aos aspectos socioeconômicos destacam-se as atividades agropecuárias de pequeno porte características da agricultura familiar, e atividades comerciais de insumos agrícolas, vestuários e fármacos que atendem os municípios circunvizinhos.

As análise e avaliações descritas no contexto da pesquisa foram extraídas do sistema de produção semiextensivo de frango de corte e postura. Esta é considerada a principal atividade desta propriedade que contempla área total de 10,3 (ha), e área destinada à atividade avícola de 1000 m<sup>2</sup>, composta por galpão de alvenaria de 200 m<sup>2</sup> de cobertura e piquetes rotacionados de acesso às aves. A programação de alojamento é feita através de planejamento que considera a demanda de mercado local, bem como ciclo de produção diferenciando-os de frango de corte e postura. No caso de frango de corte, são alojados em lotes de 50 animais



a cada 21 dias e abatidos a cada 70 dias com peso médio de 2,600 kg. Na condição de postura são alojados lotes de 50 animais a cada 90 dias e as mesmas permanecem na propriedade todo ciclo produtivo que inicia entre 17 e 18 semanas e descarte (abate) programado para 90 semanas podendo se estender até 120 semanas.

Nesta propriedade as atividades iniciaram no mês de fevereiro de 2018, contemplando atualmente seis lotes de frango de corte abatidos e dois lotes em crescimento e 126 aves em postura e 51 em fase de crescimento. O sistema vigente segue várias regras inerentes ao bem-estar animal que é conduzido de forma livre com acesso à água, pastagens, alimentação alternativa com legumes, hortaliças, frutas e folhas de bananeira e recebem diariamente dieta balanceada a base de soja e milho. Na produção de ovos as aves são soltas, livres de gaiolas, com a presença de galos, e postura realizada em ninhos dispostos na área coberta do galpão.

Todas as aves são pesadas uma vez por semana para determinação de manejo e dieta, bem como identificação de algumas anomalias que possam existir nos lotes.

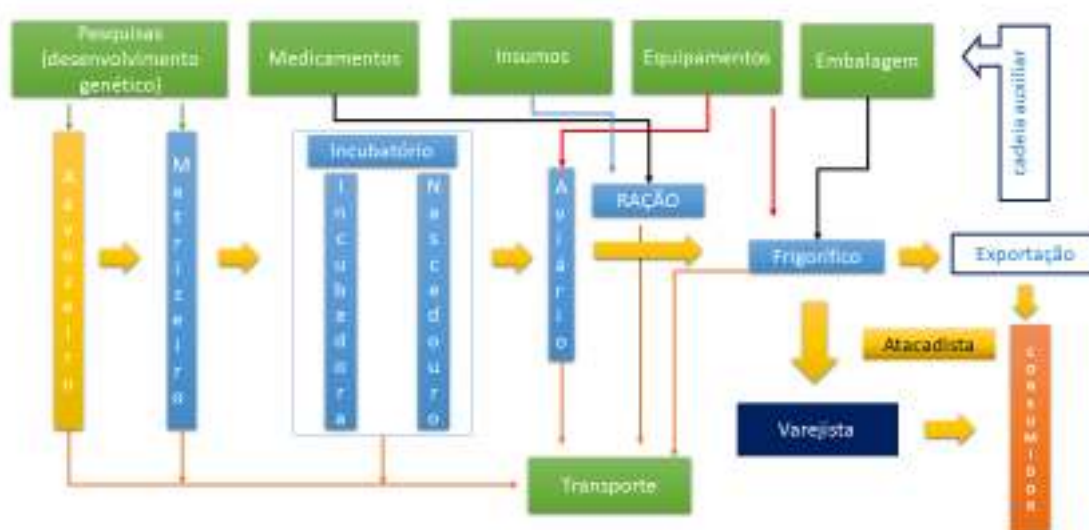
## Resultados e discussões

A representatividade do agronegócio na economia brasileira é indiscutível, portanto, a necessidade de inserir ações estratégicas que proporcionem diferenciais competitivos aos componentes de quaisquer empreendimentos agrícola tornou-se uma constante. Assim, a organização precisa ser vista e pensada como um todo para que os objetivos realmente sejam alcançados por todos os parceiros. A partir da década de 80 a cadeia produtiva tornou-se ferramenta de análise e utilização por implicar no somatório de atividades cujo sucesso está atrelado ao desenvolvimento coerente de todos os agentes que a compõe. Nessa perspectiva, cadeia produtiva agroindustrial refere-se à “um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem, entre todos os estados de transformação, um fluxo de troca, situado de montante a jusante, entre fornecedores e clientes” (BATALHA, p. 06, 2011).

Diferentemente das demais atividades agropecuárias, na produção de aves de corte ocorre uma divisão setorial do sistema produtivo, por meio de dois modos de integração: por verticalização e por contrato e em ambos a empresa mantém total controle dos processos. Em alguns casos a agroindústria subsidia os recursos produtivos: animais para engorda, medicamentos, rações, assistência técnica e o modelo de manejo e estabelecem as barreiras sanitárias a serem adotadas pelo produtor (PAIVA, 2005). Assim, busca-se reduzir os riscos inerentes a atividade por parte dos critérios estabelecidos entre as partes. De acordo com a União Brasileira de Avicultura (UBABEF) “(...) estima-se que 90% da avicultura industrial brasileira esteja sob o sistema integrado entre produtores e frigoríficos. Aos produtores cabe criar as aves de acordo com as melhores práticas de produção e de acordo com as

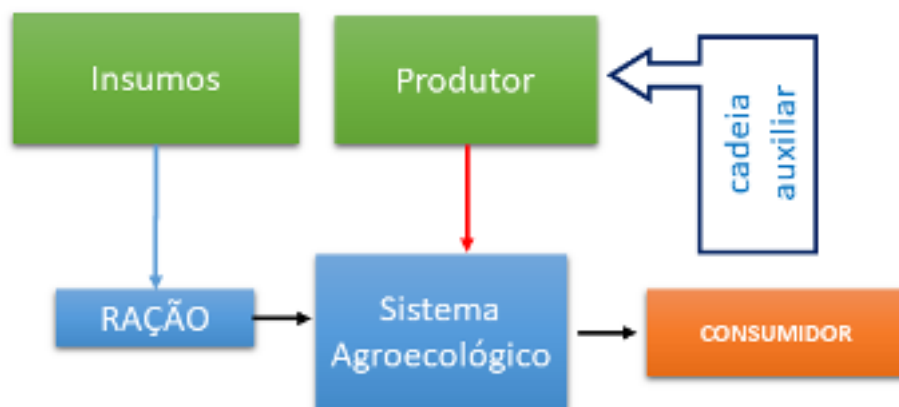
mais rígidas normas de bem-estar animal, biosseguridade e sanidade. “Tais regras são monitoradas de perto pelas empresas integradoras, garantindo a rastreabilidade do produto da granja à mesa do consumidor”.

Os principais participantes que compõe a produção de aves de corte na cadeia principal conforme Figura 1 são: avozeiro, matrizeiro, incubatório/nascedouro, aviário, frigorífico, varejista e consumidor final, já os elementos da cadeia complementar são: melhoramento genético, medicamentos, milho, soja, equipamentos. A cadeia produtiva se inicia com o avozeiro, ou seja, a partir da importação de ovos com a linhagem genética desejada serão produzidas as poedeiras avós, que posteriormente darão origem as matrizes que produzem os animais de corte; a segunda etapa refere-se ao matrizeiro onde se produzem os ovos e geralmente pertence à agroindústria frigorífica, a próxima fase também é de propriedade dos frigoríficos e constitui a etapa de chocar os ovos e encaminhá-los para o nascedouro que repassam aos aviários com no máximo 1 dia de vida. A quarta etapa consiste na produção/terminação (crescimento e engorda) onde são compartilhados os ônus e bônus do processo por meio dos contratos de integração entre produtor rural e agroindústria; e por fim o frigorífico onde os animais são abatidos, processados e encaminhados ao consumidor final por meio do atacado ou varejo. Segundo Prezotto (2005, p. 47) “o padrão tecnológico adotado, tanto na produção primária quanto na secundária, torna-se dentro deste conceito, importante indicador para a definição e para a produção dos chamados produtos agroecológicos”.



**Figura 1:** Representação da cadeia produtiva de aves de corte.  
Fonte: Paiva et al. (2005).

Na contramão do que preconiza o modelo integrado de produção, a figura do produtor na avicultura em sistema agroecológico ou alternativo representa diferentes elos da cadeia, o que por consequência assume distintas funções a montante e “dentro da porteira” (Figura 2), o que reduz significativamente a escala de produção, destacando: a alimentação dos animais atendendo as normas legais orgânicas de produção, zelar pelo bem estar dos animais e das pessoas inseridas no processo, dentre outros. Segundo Buainain (2006, p. 69 e 70) “As exigências de qualidade dos produtos da agricultura alternativa impõem a toda cadeia produtiva e a todos os produtores a adequação de práticas de produção, comercialização, controle e certificação [...]” e acrescenta que “ Os consumidores não querem apenas produtos saudáveis (atributo do bem de crença), mas também aparência (bem de busca) e sabor (bem de experiência)”.



**Figura 2:** Representação da cadeia produtiva de aves de corte em sistema agroecológico.

Fonte: Paiva et al. (2005)

Ademais, a Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011, estabelece em seu Art. 1º o Regulamento Técnico e substâncias com uso permitido em Sistemas Orgânicos de Produção Vegetal e Animal de bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, equinos, suínos, aves, coelhos e abelhas. De acordo com o Artigo 8º, parágrafo 2º e inciso VI o manejo da produção animal, deve contemplar “a) bem-estar animal; b) plano para a promoção da saúde animal; c) manejo sanitário; d) nutrição, incluindo plano anual de alimentação; e) reprodução e material de multiplicação; f) evolução do plantel; e g) instalações”. E no Artigo 15, define-se o “período de conversão para que animais, seus produtos e subprodutos possam ser reconhecidos como orgânicos, sendo para aves de corte: pelo menos (três quartos) do período de vida em sistema de manejo orgânico”.

A alimentação das aves deve ser preferencialmente produzida na propriedade atendendo aos parâmetros legais, assim como o uso de formas alternativas como os



piquetes (pastagem) e os complementos (verduras, frutas, legumes e capim picado) que reduz o custo da alimentação das aves. Igualmente importante, refere-se os aspectos relacionados a qualidade de vida dos animais da criação ao abate, devendo primar por um modelo de criação ao ar livre, que possibilite a prática de comportamentos naturais da espécie e redução do estresse sendo a densidade externa de 2,5 m<sup>2</sup> por frango de corte em sistema extensivo ou 0,5 m<sup>2</sup> disponível por ave no piquete em sistema rotacionado (Art. 37. Parágrafo Único, inciso II). Assim como observação do constante no Artigo 33 onde “Todos os animais deverão preferencialmente ser criados em regime de vida livre” e Art. 34. “Não será permitida a retenção permanente em gaiolas, galpões, estábulos, correntes, cordas ou qualquer outro método restritivo aos animais”.

Na propriedade objeto de estudo, entre as atividades econômicas desenvolvidas destaca-se a avicultura de corte e postura em sistema agroecológico. A linhagem do plantel é Label Rouge, adquiridos em lojas agropecuária do município de Iporá-GO. As aves são alojadas com 1 dia de vida e permanecem no sistema de produção até concluir seu ciclo de vida. No caso de frango de corte, 70 dias, e postura, de 90 a 120 semanas. Quando do alojamento os animais são pesados e analisados individualmente, ficam até os 14 dias em local protegido, com iluminação e ventilação controlada, logo são colocados em baias separadas e adequadas para 50 animais. Antes do alojamento realiza-se todos os procedimentos padrões de alojamento, iniciando com a desinfecção do espaço utilizando vassoura de fogo e aplicação de cal virgem em toda a área, limpeza e esterilização de comedouros e bebedouros. Após uma semana é feita a distribuição de cama de frango (serragem) e adequação de luz para aquecimento das aves.

Após os 14 dias as aves passam a ter acesso à alimentação alternativa e acesso a piquetes cercados, que induz ao animal adaptar às novas práticas de manejo. Por outro lado, tem-se observado que desempenho energético deste tipo de manejo, possibilita maior qualidade da carne e ovos, reduzem até 20% dos custos com alimentação (ração) e mantém índices médio de mortalidade em 2%. Verificou-se durante este período que os animais expressam maior satisfação, visto estarem em local protegido de intemperes, acesso à água de qualidade e comida alternativa, como pastagens, insetos e resto de alimentos.

Este sistema de produção tem apresentado ao produtor resultados satisfatório, sob o enfoque econômico, ambiental e social. Atualmente consegue-se realizar vendas dos ovos com valor agregado de R\$ 6,00 a R\$ 7,00 por dúzia no mercado local e custo de produção variável de R\$ 2,20 a R\$ 2,50 por dúzia e frango abatido é comercializado por cerca de R\$ 25,00 a R\$ 30,00 por unidade animal com peso médio de 2 kg e custo de produção variável de R\$ 11,30 a R\$ 12,50 por unidade produzida.



Segundo o produtor, foi realizado investimento de R\$ 5.000,00 em instalações (galpão de ordenha adaptado para o galinheiro), compra das aves e cercamento de piquetes, e a atividade provém renda média de R\$ 1.100,00 por mês, entre vendas de ovos e frangos de corte. O produtor visa atender o mercado segmentado e específico e já conta com clientela fiel ao produto, por conhecer o sistema de produção e valorizar a produção local.

Está previsto a ampliação da infraestrutura física que irá contemplar o plantel de 500 aves em postura e 100 aves para corte. Esta mudança de estratégia está condicionada à facilidade de manejo na produção de ovos tornando-a a principal atividade na propriedade. Por outro lado, a infraestrutura e dependência de mão-de-obra no abate do frango são fatores limitantes da expansão da atividade.

Neste contexto fica implícito a importância deste modelo de atividade na propriedade de pequeno porte, porém segundo produtor é necessário garantir planejamento diário, criar canais de comercialização local, garantir frequência de produção, realizar gestão de custos e buscar cada vez mais a eficiência da atividade através de sua independência ao mercado de insumos, principalmente com relação à aquisição e acesso a ração, pois este é o principal custo de produção atual, representando até 80% dos custos totais.

## Conclusões

Podemos concluir que o sistema de produção agroecológico de avicultura remete a um bem-estar melhor para as aves e com um custo de produção quase semelhante ao sistema intensivo. O sistema de produção estudado no presente trabalho busca visar o melhor bem-estar animal, trazendo uma melhor qualidade do produto para atender um público específico.

## Referências bibliográficas

ARAÚJO, C. G.; BUENO, P. M.; BUENO, V. P.; SPROESSER, R. L.; FERNANDES DE SOUZA, I. Cadeia produtiva da avicultura de corte: avaliação da apropriação de valor bruto nas transações econômicas dos agentes envolvidos. **Gestão e Regionalidade**, vol. 24, núm. 72, set.-dez., 2008, p. 6-16.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**: GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, Volume 2. 3.ed. 5ª reimp. São Paulo: Atlas, 2001.

BRAZILIAN CHIKEN. Conheça a UBABEF. Disponível em <http://www.brazilianchicken.com.br/home/conhecaaubabef?lang=pt>. Acesso em: 20 de set. 2018.





BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecológica e desenvolvimento sustentável**: questões para debate. Brasília: IICA, 2006.

GERHARDTH, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODMAN, D.; SORJ, B. e WILKINSON, J. **Da lavoura às biotecnologias**: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PAIVA, C. J.; BUENO, M. P.; SAUER, L.; SPROESSER, R. L. Evolução da gestão da qualidade segundo o programa nacional de sanidade avícola. **Revista Avicultura Industrial**. Itu-SP: Ediagro Editora Ltda. nº 10, 2005, Edição 1139 em dez. 2005.